



Eaglestone Capital Sgoic, SA.

Relatorio & Contas
Semestral Junho - 2019



Relatorio de Gestão do Conselho de Administração.....	2
Sintese de Evolução dos Mercados em 2019	4
Gestão de risco em 2019	8
Actividade Comercial em 2019.....	11
Estruturas e Practicas do Governo Societario.....	15
Nota Final	17
Anexos	19
- Demonstrações Financeiras	
- Relatorio de Auditoria	
- Relatorio e Parecer do Conselho Fiscal	



Relatório de Gestão do Conselho de Administração

Relatório de Gestão do Conselho de Administração

No primeiro semestre de 2019 a atividade da Eaglestone Capital Sgoic SA foi marcada pela autorização de constituição de um FEIVMA (Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliarios) . Desta forma a actividade comercial da Sociedade tornou se mais consistente tendo em vista a comercialização do Fundo de liquidez Livre.

O Fundo foi constituído em 9 de Janeiro de 2019 e investe essencialmente em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de curto prazo . Foi feita uma ampla divulgação do fundo junto de investidores institucionais , sendo que a partir de 20 Março o fundo começou a sua actividade , publicando desde então diariamente o Valor da Unidade de Participação no seu sitio Internet www.eaglestone.capital .

No decorrer deste ano , a Sociedade Gestora participou em reuniões com os seus pares de mercado no sentido de constituir uma Associação que possa defender os interesses de todos os participantes no mercado , desta forma ficou deliberado que a referida associação se chamaria ASGAP (Associação das Sociedades Gestoras de Activos e de Patrimónios de Angola).Desta associação fazem parte como membros constituintes todos os participantes autorizados pela CMC a exercer actividade na industria de OIC's.

A Eaglestone Capital continuou a reforçar o investimento em meios e recursos, tendo como principal objetivo a adaptação da estrutura organizacional à evolução prevista para os mercados e ao objetivo de ampliação das atividades desenvolvidas, processos que de acordo com o Plano Estratégico para o próximo triénio, devem ser concluídas ao longo do exercício de 2019





Síntese de Evolução dos Mercados no primeiro semestre de 2019

Síntese de Evolução dos Mercados em 2019

Enquadramento Internacional

O primeiro semestre de 2019 ficou marcado por uma deterioração do enquadramento macroeconómico. O impacto adverso da disputa comercial na dinâmica das trocas comerciais a nível global, a par da trajetória de abrandamento da economia dos EUA (pós-estímulos orçamentais) e da China (tendência estrutural) deverão resultar num crescimento da economia mundial de aproximadamente 3,3% em 2019, o pior registo desde 2009.

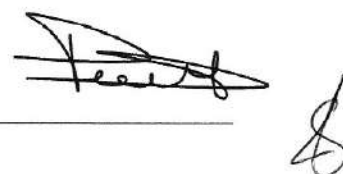
Ainda assim, o ritmo de crescimento em cadeia de algumas das principais economias mundiais surpreendeu pela positiva no 1 2 trimestre do ano, embora beneficiando de fatores transitórios que deverão resultar num abrandamento nos próximos trimestres.

A incerteza e as perspetivas de abrandamento da economia mundial pesaram igualmente nas expectativas inflacionistas, originando revisões em baixa da inflação e contribuindo decisivamente para a trajetória descendente das taxas de juro nos EUA e na Alemanha.

Um dos desenvolvimentos mais surpreendentes dos primeiros seis meses do ano prendeu-se com a actuação dos bancos centrais.

A Reserva Federal dos EUA encetou uma viragem súbita e radical logo desde o dia 4 de janeiro num discurso surpreendente de Jerome Powell, assumindo-se "paciente" e disponível para tornar a política monetária mais acomodatória se necessário. Esta postura foi particularmente contrastante com a atuação mais agressiva que o esperado em 2018 e com a retórica de continuidade do processo de normalização de taxas diretoras em 2019. Desde o início de 2019 a Fed anunciou o fim da redução do balanço (que em dezembro foi descrito como um processo ininterrupto e distinto da restante atuação da Fed) e hoje assume a possibilidade de cortes de taxas já em julho 2019. Esta alteração de postura da Fed motivou um forte ajustamento das expectativas do mercado, que incorpora a possibilidade de ocorrência de cortes de taxas da Fed num total de -75pb em 2019 e de -25pb adicionais em 2020.

Perante a debilidade económica e a ausência de pressões inflacionistas na área do euro, o Banco Central Europeu viu-se forçado a não apenas voltar a adiar o momento de uma potencial subida de taxas diretoras para a segunda metade de 2020, como inclusivamente a assumir a possibilidade de anúncio de mais estímulos monetários, quer pela via de cortes adicionais da taxa de depósitos, quer através da reativação do programa de compras de ativos. O BCE avançou ainda com uma nova série de leilões de cedência de liquidez de longo prazo ao setor bancário. Por outro lado, Christine Lagarde foi nomeada para substituir Draghi na liderança do banco central, provando-se uma opção que muito certamente manterá um enviesamento expansionista ao longo dos próximos 8 anos,





Em matéria de desenvolvimento económico, os EUA apresentaram um crescimento mais forte que o esperado no 1 2 trimestre de 2019, justificado em larga medida por fatores temporários como o desempenho das exportações líquidas e o contributo decisivo da acumulação de inventários. Antecipa-se um abrandamento do crescimento em cadeia, para um ritmo próximo de 2% nos próximos trimestres.

A dinâmica de crescimento na área do euro apresentou-se mais forte que o esperado no IQ trimestre de 2019, associado também neste caso a alguns fatores temporários. Perante o elevado grau de abertura da economia, esta apresenta-se suscetível ao abrandamento das trocas comerciais, afetação das cadeias de valor globais e à trajetória de abrandamento da economia chinesa.

A surpresa positiva do crescimento do Reino Unido no 1 2 trimestre foi maioritariamente explicada pela acumulação de inventários perante os elevados índices de incerteza relativamente ao desfecho do Brexit, sendo exetável um abrandamento nos próximos trimestres. Uma saída sem acordo do Reino Unido da UE apresenta-se como um importante fator de risco para a economia, para a cotação da divisa e para a estabilidade dos mercados financeiros.

A China manteve no 1 2 trimestre um ritmo de crescimento semelhante ao verificado no último trimestre de 2018, devendo apresentar igualmente uma trajetória de abrandamento económico em 2019 apesar dos estímulos fiscais e monetários já implementados, A disputa comercial com os EUA constitui um fator de risco de curto-prazo para a economia, que deverá manter o enviesamento expansionista das autoridades chinesas.

A disputa comercial entre os EUA e a China apresentou avanços e recuos no período em análise, originando pressões de abrandamento cíclico que acrescem à tendência estrutural de abrandamento da economia chinesa. Os primeiros meses de 2019 foram marcados por um aproximar das posições entre os EUA e a China, com um subsequente retrocesso em maio, perante um novo aumento de tarifas e ameaça de taxaço da totalidade dos produtos exportados pela China para os EUA. Na reunião do G20 no final de junho ambas as partes acordaram tréguas, suspenderam tarifas adicionais e retomaram as negociações.

O sentimento nos mercados financeiros foi ainda condicionado por receios de ampliação do conflito à relação comercial dos EUA com o México e com a Europa. A ratificação do novo acordo entre os EUA, o México e o Canadá tem sido usada por Trump para pressionar as autoridades mexicanas no âmbito da emigração ilegal para os EUA, enquanto a possibilidade de implementação de tarifas sobre exportações de bens europeus para os EUA, em particular do setor automóvel, se encontra suspensa.

Apesar dos sinais de abrandamento da economia e, em particular, da deterioração das expetativas para os restantes trimestres de 2019 e para 2020, o desempenho da generalidade das classes de ativos foi positivo nos primeiros seis meses do ano.

O efeito de base favorável decorrente das correções ocorridas no 4 2 trimestre de 2018, aliado à postura mais acomodatória dos bancos centrais constituíram um importante dínamo de valorização, assistindo-se a uma combinação de queda de taxas de juro, estreitamento de spreads e de forte valorização dos mercados acionistas. A dívida de mercados emergentes beneficiou igualmente deste enquadramento.

Na dívida governamental, foram visíveis quedas assinaláveis das taxas de juro de referência dos EUA e Alemanha, refletindo a moderação das expectativas inflacionistas, uma retórica mais acomodatória pelos respetivos bancos centrais e o enquadramento de incerteza económica e política em que nos inserimos. Por outro lado, o prémio de risco da dívida periférica europeia reduziu-se para níveis próximos do período pré-crise financeira, em particular nos casos português e espanhol, registando-se igualmente uma forte recuperação nas taxas de juro da dívida grega. O spread italiano apresentou sensibilidade à disputa orçamental com as autoridades europeias.

A dívida de mercados emergentes, particularmente a denominada em moeda forte, apresentou o melhor desempenho do universo de rendimento fixo, relacionado com uma retoma da tendência de fluxos de capital para estes países e com o enquadramento de forte procura por rendibilidade pelos investidores.

No mercado cambial, a moeda única europeia depreciou face aos seus principais parceiros comerciais, refletindo, entre outros fatores, a frágil dinâmica económica do bloco e o diferencial de taxas de juro entre os EUA e a Europa. Em termos de pares cambiais, destaque para as perdas face ao dólar norte-americano e face às divisas de refúgio — iene e franco suíço. Apesar da postura mais paciente e acomodatória da Fed, a cotação do dólar dos EUA manteve-se suportada no semestre,

O desempenho das matérias-primas foi positivo no semestre, com o cabaz a beneficiar dos fortes ganhos em energia (+18%), contrastante com perdas marginais nos bens agrícolas. Os metais preciosos valorizaram, beneficiando da queda das taxas de juro reais.

No que diz respeito ao Mercado Angolano o semestre foi marcado por algumas acções por parte do Banco Nacional de Angola no sentido de reduzir a taxa directora, sendo assim e necessariamente a taxa interbancária sofreu um decréscimo nos primeiros meses do ano. Por outro lado segundo a Unidade de Gestão da Dívida Pública, até final do ano serão colocados apenas BTs relativos à dívida fundada, isto deve-se ao reduzido espaço de emissão relativamente à dívida flutuante (actualmente esgotada, tendo em conta o limite imposto no Plano Anual de endividamento 2019), pelo que só será contraída dívida pública para ser amortizada em exercício orçamental futuro àquele em que foi criada. As taxas de Juro de curto prazo sofreram quedas acentuadas sendo que por exemplo os Bt's a 364 dias as taxas caíram de perto dos 18 % para perto dos 14.70 %.





Gestão de Risco em 2019

Gestão de Risco em 2019

A Sociedade privilegia uma cultura de gestão de risco assente em princípios de rigor, profissionalismo e diligência, em que todos os colaboradores são chamados a contribuir, tanto no âmbito específico do cumprimento das suas funções, como da sua postura face às obrigações regulamentares, éticas e profissionais aplicáveis.

O sistema de gestão de risco implementado na Sociedade tem por base princípios de gestão prudencial, simultaneamente com o propósito garantir o cumprimento das obrigações legais e regulamentares em vigor.

A Política de Gestão de Riscos da Sociedade tem como objetivo dotar a Sociedade de um sistema de gestão de riscos independente, adequado e proporcional à natureza, dimensão e complexidade das suas atividades, que permite identificar, avaliar, mitigar, acompanhar e controlar todos os riscos a que a Sociedade e os fundos de investimento por si geridos se encontram expostos.

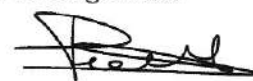
A Sociedade dispõe de um Conselho de Administração (CA), um Órgão de Fiscalização (Conselho Fiscal), Comissões de apoio e está organizada em Direções, Departamentos, Unidades e Áreas, as quais funcionam de forma autónoma, mas em linha com as orientações superiormente estabelecidas para cada atividade e função.

Esta estrutura permite distinguir três linhas de defesa no sistema de gestão de risco:

A Comissão Executiva, órgão que detém o primeiro nível de decisão da Sociedade, assegura juntamente com as Direções da Eaglestone Capital a primeira linha de defesa, exercendo a gestão diária dos vários riscos da atividade, implementando os mecanismos de controlo adequados à sua mitigação e identificando potenciais novos riscos.

A segunda linha de defesa é assegurada pelas áreas de Gestão de Riscos e Compliance/AML da Unidade de Controlo da Sociedade, sendo os responsáveis pela avaliação, controlo e monitorização dos riscos quer da sociedade quer dos fundos sob gestão, verificando igualmente a aplicação e o cumprimento das regras legais e internas. A terceira linha de defesa é atribuída às áreas de Auditoria Interna e Conselho Fiscal, a quem cabe a validação da implementação e da adequação dos controlos definidos, supervisionando a correta aplicação das políticas e procedimentos por parte dos intervenientes.

A Sociedade dispõe de um conjunto de soluções informáticas que apoiam e asseguram a gestão e controlo dos riscos da Sociedade e do Património sob gestão, em coerência com as exigências





regulamentares e legais e com o perfil de risco estrategicamente definido, sendo o acompanhamento dos riscos realizado mediante um processo sistematizado incluindo a produção de relatórios periódicos e tempestivos, com informação clara e fiável sobre as exposições às categorias de risco relevantes.

Actividade Comercial em 2019







Atividade comercial em 2019

O ano de 2019 manteve o contexto marcado por taxas de juro em níveis historicamente altos, onde os rendimentos em grande parte da curva são positivos e os estímulos monetários ainda inexistentes. Consequentemente, a generalidade das classes de ativos alcançaram níveis de desempenho positivos em Angola, pelo que na sua maioria os fundos de investimento geridos registaram performances positivas, em linha com o mercado. As taxas de Juro de curto prazo sofreram quedas acentuadas sendo que por exemplo os Bt's a 364 dias as taxas caíram de perto dos 18 % para perto dos 14.70 %

No que diz respeito a actividade comercial exercida pela Eaglestone Capital, ficou marcada por varios encontros no sentido de comercializar o fundo sobre gestão, O fundo de liquidez livre, a receptividade foi muito positiva traduzindo se em algumas subscrições por parte de algumas companhias seguradoras, continuaremos no esforço de promover a industria de fundos de investimento em Angola de forma a dinamizar o Mercado de Capitais oferecendo oportunidades diferenciadas e com uma gestão profissional

Desta forma a Eaglestone Capital SGOIC geriu o seguinte Fundo

FEIVMA Eaglestone Capital – Fundo Liquidez Livre

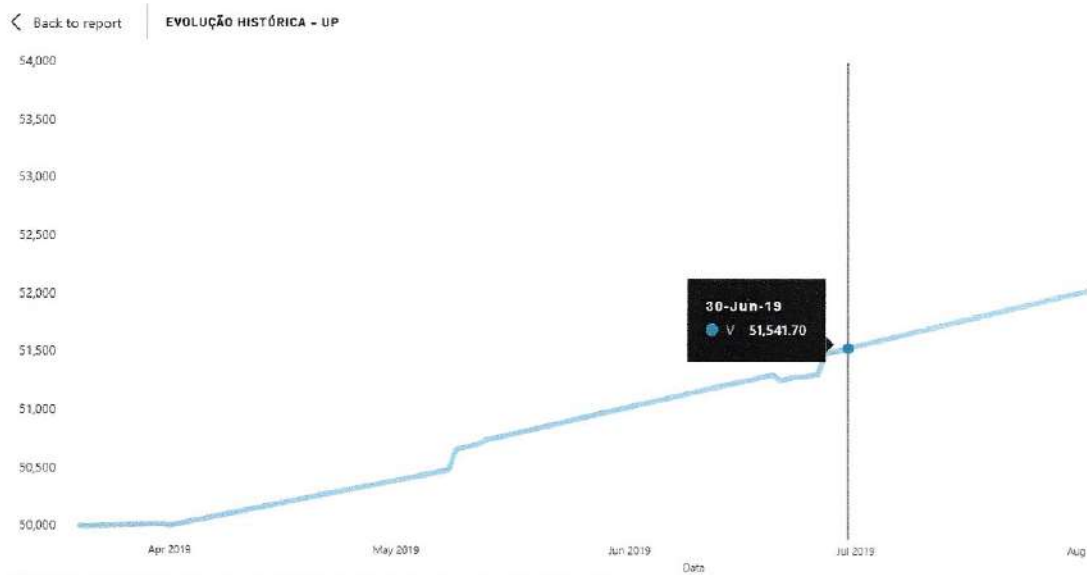
Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo Especial de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 9 de Janeiro de 2019

Sociedade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, SA

Banco Depositário: Santandard Bank Angola Valor da Carteira em 30 junho de 2019: 718 955 M Kwanzas



Política de investimento

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por ativos denominados em Kwanzas, cuja rendibilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira.

O Fundo deverá investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez e elevada qualidade, nomeadamente, papel comercial, bilhetes do tesouro, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curta prazo e depósitos bancários.

O Fundo poderá investir em instrumentos financeiros representativos de dívida com taxa variável ou com taxa fixa, e em títulos de dívida sénior, tais como em obrigações diversas emitidas por entidades privadas, em obrigações hipotecárias, em títulos de dívida objeto de securitização, em valores mobiliários condicionados por eventos de crédito, e em outros instrumentos representativos de dívida emitidos por entidades públicas ou privadas, com maturidades até três anos.

A composição da carteira de investimentos do Fundo será, indicativamente, constituída por bilhetes do tesouro, em 40%, títulos de dívida pública ou de empresas públicas com maturidade até três anos, em 25%, títulos de dívida corporativa com maturidade até três anos, em 20%, e depósitos bancários, em 15%.

O Fundo poderá investir em unidades de participação de outros fundos de investimento e poderá ainda, exclusivamente para fins de cobertura de risco, investir em instrumentos financeiros derivados.

Evolução do Numero de UP's

Numero de ups em circulação em 30 Junho : 13 949

Valor unitario inicial : 50 000 AKZ Valor unitario a 30 Junho 2019 : 51 541.70 AKZ





Demonstração do Património em AOA

Valores mobiliários	571,005,231.00
Saldos bancários	147,950,739.33
Total dos activos	30.06.2019
Valor Líquido de Inventário	718,955,231.96

Descrição dos títulos	Preço de aquisição
I . VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS	
OTS 'Angolanas	138.706.255
BT's Angola	443.986.000

Estrutura e Práticas do Governo Societário







Estrutura e práticas do governo societário

Órgãos Sociais e Estruturas Internas

De acordo com as melhores práticas internacionais e os princípios adotados no Grupo Eaglestone, a Sociedade tem implementada uma estrutura de governo societário com todos os recursos e meios necessários ao cabal desempenho das respetivas funções, visando a promoção de uma gestão sã e prudente, assente numa efetiva segregação de funções e linhas de reporte direto claramente definidas.

A Sociedade adota como modelo de administração um Conselho de Administração e como modelo de fiscalização um Conselho

Os membros dos órgãos Sociais são eleitos pela Assembleia Geral,

A Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário e delibera nos assuntos sobre os quais especificamente a Lei e os Estatutos lhe atribuem competência quanto a questões fundamentais, como sejam a eleição de órgãos sociais, alterações ao contrato de sociedade e aprovação do Relatório de Gestão do Conselho de Administração, do Balanço e das Contas, bem como da Proposta de aplicação de resultados.

O Conselho de Administração é composto por três membros, incluindo um membro independente, reunindo pelo menos uma vez por mês, com vista à prossecução dos interesses gerais da Sociedade, bem como a assegurar a gestão corrente dos negócios..

Concretamente ao Presidente do Conselho de Administração estão estatutariamente atribuídas competências de prestação de informação aos demais membros do Conselho de Administração, relativamente à atividade e às deliberações, velando pela execução das deliberações.

A fiscalização dos negócios da Sociedade é exercida por um Conselho Fiscal, ambos eleitos pela Assembleia Geral, a quem é assegurado o acesso regular à informação necessária ao adequado exercício das suas funções. Complementarmente, a Assembleia Geral designou ainda um auditor externo para verificação das contas da sociedade.

É regularmente avaliada a adequação dos membros dos órgãos de administração e fiscalização para o exercício das suas respetivas funções, preenchendo os requisitos legais para o efeito, incluindo a verificação dos requisitos da sua necessária independência onde aplicável

Nota Final

Paul



Nota Final

O Conselho de Administração quer expressar o seu agradecimento e reconhecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento da Sociedade, nomeadamente:

Aos Bancos Depositários, pela forma diligente e profissional como têm desempenhado as suas funções;

Aos fornecedores, prestadores de serviços e parceiros de negócio, pela colaboração prestada ao longo do presente exercício;

Aos membros do Conselho Fiscal, pelo acompanhamento e colaboração prestados;

Às Entidades de Supervisão, pela colaboração e disponibilidade;

Aos participantes dos fundos, pela confiança manifestada.

Uma palavra de agradecimento especial a todos os Colaboradores pelo elevado sentido profissional, esforço e dedicação demonstrados, que foram decisivos para a consolidação do projeto e os resultados alcançados.

Luanda, 30 de Junho de 2019

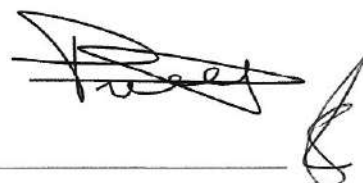
Os administradores

Pedro Ferreira Neto

Samuel Morais Franco

ANEXOS

- Demonstrações Financeiras e notas anexas
- Relatório de Auditoria
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





Eaglestone Capital Sgoic, SA.

Eaglestone Capital Sgoic SA
P...o nº35/37

Demonstrações
Financeiras e Notas às
Contas

Demonstrações Financeiras e Notas às Contas

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço em 30 de junho de 2019

(Valores em Akz)

ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido (30-06-2019)
Disponibilidades	5	2 307	0	2 307
Títulos e valores mobiliários	5	0	0	0
Créditos	6	25 686 917	0	25 686 917
Negociação e Intermediação de Valores		0	0	0
Activos Imobiliários	7	23 188 425	0	23 188 425
Activos Fixos Tangíveis		0	0	0
Activos Fixos Inangíveis		23 188 425	0	23 188 425
TOTAL DO ACTIVO		48 877 649	0	48 877 649

(Valores em Akz)

PASSIVO	Notas	Período Corrente (30-06-2019)
Outras Obrigações	8	30 031 574
TOTAL DO PASSIVO		30 031 574

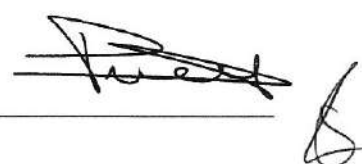
Capital	9	30 000 000
Lucros/Prejuízos Acumulados		-6 522 220
Resultado Líquido do Exercício		-4 631 706
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		18 846 074

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2019)
Outros Rendimentos Operacionais	10	3 589 003
TOTAL DOS PROVEITOS		3 589 003

Juros e Outras Despesas	11	21 600
Impostos	12	0
Prestação de Serviços	13	6 140 518
Pessoal	7	2 058 591





TOTAL DAS DESPESAS	8 220 709
APURAMENTO DO RESULTADO	-4 631 706

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS

(Valores em Akz)

Saldo em 01 de Janeiro de 2019	-	-	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	30 000 000	30 000 000	-
Pagamentos por Reduções de Capital	-	-	-
Incorporações de Reservas ao Capital	-	-	-
Incorporações de Lucros ou Prejuízos Acumulados	-6 522 220	-	-6 522 220
Efeitos de Ajustes Diários aos Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-
Efeitos de Ajustes das Operações Cambiais	-	-	-
Efeitos de Perdas Líquidas em Fundos de Pensão Patrocinados	-	-	-
Efeitos da Subscrição de Unidades de Titularização	-	-	-
Efeitos da Subscrição de Unidades de Participação	-	-	-
Apropriação do Resultado Líquido do Exercício	-4 631 706	-	-4 631 706
Constituição de Reservas	-	-	-
Anulação de Reservas	-	-	-
Pagamento de Dividendos Antecipados das SI	-	-	-
Dividendos Propostos no Período	-	-	-
Compensações de Prejuízos	-	-	-
Efeitos das Distribuições de Resultados	-	-	-
Saldo em 30 de Junho de 2019	18 846 074	30 000 000	-11 153 926

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Valores em Akz)

	Período Corrente
	Notas (30-06-2019)
Fluxos de Caixa dos Juros e Outros Rendimentos	2 402 086
Fluxos de Caixa de Comissões	2 402 086
Fluxos de Caixa de Rendimentos de Operações de Créditos	-
Fluxos de Caixa de Rendimentos de Câmbio	-
Fluxos de Caixa de Rendimentos de Aplicações em Operações Comprometidas	-
Fluxos de Caixa da Aquisição dos Créditos e Emissão das UTC	-
FLUXO DE CAIXA DE RECEBIMENTOS	2 402 086
Fluxos de Caixa dos Juros e Outras Despesas	-
Fluxos de Caixa de Despesas de Obrigações por empréstimos e Repasses	-
Fluxos de Caixa de Rendimentos de Câmbio	-
Fluxos de Caixa com Ajuste ao Valor de Mercado	-
Fluxos de Caixa de Impostos	269 029
Fluxos de Caixa de Comissões	-
Fluxos de Caixa de Multas	-
Fluxos de Caixa de Custos e Perdas Operacionais	2 130 750
Fluxos de Caixa da Prestação de Serviços	1 285 750

Fluxos de Caixa de Pessoal	845 000
Fluxos de Caixa de Outros Custos e Perdas	-
Pagamentos de Outros Custos e Perdas	-
FLUXO DE CAIXA DE PAGAMENTOS	2 399 779
SALDOS DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO PERÍODO	2 307
Saldo em Disponibilidade no Início do Período	0
Saldo em Disponibilidade no Fim do Período	2 307

2. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Eaglestone Capital SGOIC, S.A. (adiante igualmente designado por “Eaglestone” ou “Sociedade”), com o Registo Comercial N.º18-10487-L2, tem o Número de Identificação Fiscal 5417655872, com o registo junto da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) n.º 002/SGOIC/CMC/11-2018.

A Eaglestone é uma Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo (Fundos de Investimento) e está autorizada a prestar todos os serviços descritos no Código de Valores Mobiliários combinado com o Decreto Legislativo Presidencial n.º7/13 de 11 de Outubro sobre o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo e demais regulamentação.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras da Eaglestone foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o Plano de Contas dos Organismo de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras, nos termos do Regulamento da CMC n.º 9/16 de 6 de Julho.

Sendo este o primeiro exercício de preparação das Demonstrações Financeiras são apresentados os montantes com referência ao exercício decorrido entre 1 de Janeiro de 2018, data de início da actividade do Banco, e 31 de Dezembro de 2018.

As demonstrações financeiras da Eaglestone encontram-se expressas em Kwanzas, não tendo à data de 31/12/2018 activos e passivos denominados em outras divisas. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados e activos financeiros e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor através dos resultados, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

b. Transações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema multi-currency, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem.





c. Créditos e outros valores a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui o crédito concedido a Clientes, aplicações em instituições de crédito e outros valores a receber. No reconhecimento inicial, estes activos são registados pelo seu justo valor, acrescido de outros custos e proveitos directamente atribuíveis à originação da operação. Subsequentemente, estes activos são registados pelo seu custo amortizado.

d. Títulos e valores mobiliários

Atendendo às características dos Títulos e valores mobiliários, após o reconhecimento inicial, estes são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

No caso de títulos de dívida, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos.

Valor de Mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pela Eaglestone é conforme segue:

- i) Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- ii) Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- iii) Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador; e
- iv) Preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado. Desta forma, as Obrigações do Tesouro emitidas pelo Estado Angolano serão registadas no balanço Eaglestone pelo respectivo valor de aquisição, por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares.

e. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada. Os passivos financeiros não derivados incluem recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito, recursos de Clientes e outros empréstimos.

Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, com a excepção dos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados, os quais são registados ao justo valor.

f. Activos intangíveis e outros activos tangíveis

Os activos intangíveis e outros activos tangíveis serão registados ao custo de aquisição.

A depreciação será calculada pelo método das quotas constantes às taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial.

g. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

h. Comissões

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

i. Imposto sobre os lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

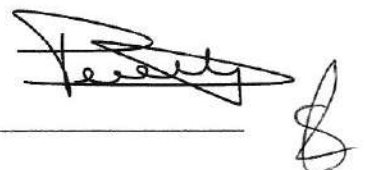
Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em exercícios futuros resultantes de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os activos por impostos diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos por impostos diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.





Imposto industrial

A Eaglestone encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A, sujeito a uma taxa de imposto de 30%. A 1 de Janeiro de 2015 entrou em vigor o novo Código do Imposto Industrial, aprovado pela Lei n.º 19/2014, de 22 de Outubro, e que estipulou a taxa de Imposto Industrial em 30%.

O novo Código do Imposto Industrial determina que os proveitos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais ("IAC") são deduzidos para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de Imposto Industrial, não constituindo o IAC um custo fiscalmente dedutível.

Os rendimentos de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano após 1 de Janeiro de 2013 encontram-se sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos de dívida admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e a Imposto Industrial: (i) no caso das mais ou menosvalias obtidas (incluindo eventuais reavaliações cambiais sobre a componente do capital); e (ii) no reconhecimento do desconto relativamente aos títulos adquiridos ou emitidos a valor descontado. Os rendimentos sujeitos a IAC encontram-se excluídos de Imposto Industrial.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

Foi aprovado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/2014, de 20 de Outubro, o novo Código do IAC com entrada em vigor a partir de 19 de Novembro de 2014.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos que futuramente advirão das aplicações financeiras da Eaglestone. A taxa varia entre 5% (no caso de juros recebidos relativamente a títulos de dívida que se encontrem admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e 10%. Sem prejuízo do exposto, no que diz respeito aos rendimentos de títulos de dívida pública, segundo entendimento das Autoridades Fiscais e do Banco Nacional de Angola dirigido à Associação Angolana de Bancos (carta do Banco Nacional de Angola, datada de 26 de Setembro de 2013), apenas os que decorrerem de títulos emitidos em data igual ou posterior a 1 de Janeiro de 2013 estão sujeitos a este imposto.

Em 1 de Agosto de 2013, teve início o processo de automatização de retenção na fonte, pelo BNA, do Imposto sobre a Aplicação de Capitais em conformidade com o previsto no Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro.

Após 1 de Janeiro de 2015, o IAC deixou de ter a natureza de pagamento por conta do Imposto Industrial, estando os respectivos rendimentos excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial.

Imposto sobre o Património (IPU)

Incide IPU, à taxa de 0,5%, sobre o valor patrimonial dos imóveis próprios que se destinem ao desenvolvimento da actividade normal da Eaglestone, quando o seu valor é superior a 5 000 m AKZ.

Outros Impostos

A Eaglestone está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto de Consumo, bem como outras taxas.

j. Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo-se à respectiva divulgação.

3. INFORMAÇÃO DETALHADA DA CARTEIRA DE OIC GERIDA

Com referência a 30 de junho de 2019, a Eaglestone efectua a gestão da carteira do fundo Eaglestone Capital – Fundo de Liquidez Livre – Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Aberto.

Em 30 de junho de 2019, a carteira do fundo de investimento gerido pela Eaglestone Capital SGOIC, S.A. apresenta a seguinte composição:

	Juros Carteira	Juro Bruto	Valor de Mercado
110 - DISPONIBILIDADES	1 779 384	1 779 384	147 950 739
11020 - Depósitos à Ordem			2 738 479
11050 - Depósitos a Prazo	1 779 384	1 779 384	145 212 260
130 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	19 044 581	19 044 581	574 197 900
13010 - Dívida Pública Fixa	19 044 581	19 044 581	574 197 900
260 - OUTRAS OBRIGAÇÕES			-3 161 671
26020 - Outras Obrigações de natureza fiscal			-39 650
26060 - Diversos			-1 582 537
2606020 - Entidade gestora			-1 186 917
2606030 - Outros valores a pagar			-395 621
<u>26070 - Provisões Para Outros Riscos e Encargos</u>			<u>-1 539 484</u>
TOTAL	<u>20 823 964</u>	<u>20 823 964</u>	<u>718 986 968</u>





4. DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2019, a rubrica de Disponibilidades tem a seguinte composição:

30-06-2019	
Depósitos à Ordem	2 307
<u>Outros</u>	<u>0</u>
Disponibilidades em Instituições Financeiras	2 307

Com referência a 30 de junho de 2019, a rubrica "Outros" tem a seguinte composição:

	Capital aplicado	Juro corrido	Valor carteira
Outros			
<u>Depósitos a Prazo</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Com referência a 30 de junho de 2019, esta rubrica não é ainda aplicável.

6. CRÉDITOS

Com referência a 30 de junho de 2019, a rubrica Créditos – Valores a Receber, representa o adiantamento efectuado pela sociedade para efeitos de renda do espaço onde se situa a sua sede e o valor de comissão de gestão devido pelo fundo.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício de 2019, houve a aquisição de software de gestão.

8. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 30 de junho de 2019, a rubrica Outras Obrigações – Credores Diversos corresponde aos montantes devidos pela Eaglestone a título de reembolso de despesas relacionadas com contencioso e notariado, dívida da aquisição do software e alguns custos relacionados com serviços técnicos especializados.

9. FUNDOS PRÓPRIOS

Capital Social

Eaglestone Capital SGOIC
Rua Marechal Brós Tito nº35/37 - 13º A
Ingombotas - Luanda

Registo Comercial No. 18-10487-L2
Nº Identificação Fiscal: 5417655872
Registo CMC : 002/SGOIC/CMC/11-2018

A Sociedade foi constituída em 2018, com um capital social de 30.000.000 AKZ.

10. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS

No final do primeiro semestre de 2019, a rúbrica juros e outros rendimentos, apresenta a seguinte composição:

	30-06-2019
Comissões	3 589 003
Comissões de Gestão	3 589 003
Carteira de Títulos	0
Títulos de Dívida Pública	0
Outros Juros e Proveitos Equiparados	0
<u>Depósitos a Prazo</u>	<u>0</u>
<u>JUROS E OUTROS RENDIMENTOS</u>	<u>3 589 003</u>

11. JUROS E OUTRAS DESPESAS

No final do primeiro semestre de 2019, a rúbrica juros e outras despesas, apresenta a seguinte composição:

	30-06-2019
Outras Comissões	21 600,15
Comissão Bancária	21 600,15
Comissão Bodiva	0
Comissão Cevama	0
Outras Comissões	0
Outros custos e perdas	0
<u>Outras Comissões</u>	<u>0</u>
<u>JUROS E OUTRAS DESPESAS</u>	<u>21 600,15</u>

12. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

No final do primeiro semestre de 2019, a rúbrica prestações de serviços, apresenta a seguinte composição:

	30-06-2019
Serviços Especializados	6 140 518
Rendas	0
Condomínio	0
<u>Outras despesas</u>	<u>0</u>
<u>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</u>	<u>6 140 518</u>





13. PARTES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas com a Eaglestone:

- ✦ aquelas em que a Sociedade exerce, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e política financeira - Empresas associadas e de controlo conjunto e Fundos de Investimento;
- ✦ as entidades que exercem, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a gestão e política financeira da Sociedade - Accionistas; e
- ✦ os membros de pessoal chave da gerência da Sociedade, considerando-se para este efeito os Membros do Conselho de Administração executivos e não executivos e as Sociedades em que os membros do Conselho de Administração têm influência significativa.

No exercício de 2019 as únicas transacções mantidos pela sociedade com entidades relacionadas, no caso particular "Eaglestone Capital – Fundo de Liquidez Livre – Fundo Especial de Investimento em valores mobiliários aberto foram as comissões de gestão.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 30 de Junho de 2019 e a presente data, não ocorreram factos relevantes que tenham influenciado a posição patrimonial e os resultados da Sociedade.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE
(Valores expressos em milhares de Kwanzas “mAOA”)

Página 1 de 2

Aos Accionistas do:
Eaglestone Capital – Sociedade Gestora de Organismo de Investimento Colectivo, S.A.

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras anexas da Eaglestone – Sociedade Gestora de Organismo de Investimento Colectivo, S.A. (“Sociedade Gestora”), as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2019, que evidencia um total de mAOA 48.878 e um capital próprio de mAOA 18.846, incluindo um resultado líquido negativo de mAOA 4.632, a Demonstração do Resultado e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. Administração da Empresa é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente, sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração da Sociedade Gestora, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria sem reservas.

Opinião sem Reservas

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Eaglestone Capital – Sociedade Gestora de Organismo de Investimento Colectivo, S.A., em 30 de Junho de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola.

Luanda, 3 de Setembro de 2019

CROWE ANGOLA
Representada por João Martins de Castro
Perito Contabilista inscrito na OCPCA com n.º 20140123